



DESTINATÁRIOS
Pessoal Docente
Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Formação Geral
Todos os AE associados ao CFAE

EXCLUSIVA
Não

MODALIDADE
Oficina de Formação
REGIME DE FREQUÊNCIA
b-learning

DURAÇÃO
25 + 25h de trabalho autónomo

LOCAL
AE Benavente

PROGRESSÃO NA CARREIRA
Releva para efeitos de progressão da carreira, para os efeitos previstos no art. 8.º, do RJFCP

ENTIDADE PROMOTORA
Centro Educatis

Nº DE REGISTO
CCPFC/ACC-116726/2

Nº OPERAÇÃO
POCH-04-5214-FSE-000029

CURSO
8
AÇÃO
1

FORMADOR
Joaquim Segura

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Limite máximo: 15 formandos
1.º. Ordem de Inscrição dos docentes dos Agrupamentos de Escolas associados ao CFAE.

DIA	HORÁRIO	REGIME
18 de novembro de 2022	18:00/21:00	presencial (AE Benavente)
23 de novembro de 2022	18:00/21:00	presencial (AE Benavente)
30 de novembro de 2022	18:00/21:00	presencial (AE Benavente)
<i>Trabalho autónomo (8 horas)</i>		
7 de dezembro de 2022	18:00/21:00	online síncrona
18 de janeiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
<i>Trabalho autónomo (5 horas)</i>		
	2 horas	online assíncrona
25 de janeiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
	2 horas	online assíncrona
15 de fevereiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
<i>Trabalho autónomo (12 horas)</i>		

INSCRIÇÕES ONLINE EM www.centroeducatis.net



Capacitação Digital de Docentes
Plano de Ação para a Transição Digital



RAZÕES JUSTIFICATIVAS

Na sequência da generalização do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, bem como da publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, urge aprofundar a reflexão sobre práticas pedagógicas que rompam como o modo simultâneo e que promovam a implicação dos alunos nos processos de trabalho e, simultaneamente, a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo.

Pelo contributo decisivo que pode assumir na transformação das práticas pedagógicas, tanto no que diz respeito à (re)construção como à recuperação das aprendizagens, sobretudo por promover abordagens mais significativas e integradoras, o trabalho de projeto é uma metodologia que importa repensar de forma prioritária.

Neste contexto, é fundamental implicar os docentes, de forma cooperada, na partilha de reflexões e de respostas pedagógicas que assegurem a instituição de uma efetiva conduta de projeto.

OBJETIVOS

Partindo de uma análise das dificuldades experimentadas por professores e alunos e das possíveis soluções para essas dificuldades, pretende-se:

- problematizar conceções e práticas relativas ao trabalho por projeto, de modo a potenciar a quer a construção quer a recuperação das aprendizagens de modo integrado e através de dinâmicas adequadas às necessidades dos alunos;
- desenhar e implementar cenários pedagógicos, num contexto de autoformação cooperada, quer no âmbito da própria disciplina, quer no âmbito de dinâmicas de trabalho interdisciplinar;
- aprofundar, a partir das práticas experimentadas, a reflexão sobre os traços caracterizadores e as potencialidades de uma efetiva conduta de projeto;
- (re)construir instrumentos de trabalho que potenciem a implicação dos alunos no planeamento, na regulação e na avaliação de percursos de trabalho.

CONTEÚDOS

1. Trabalho guiado por projetos: conceções e representações sobre o trabalho de projeto; características de uma conduta de projeto; diferentes tipos de projetos (projetos de estudo, projetos de investigação, projetos de intervenção); potencialidades do trabalho de projeto; diferentes aprendizagens possibilitadas pelo desenvolvimento de projetos com os alunos.
2. A importância do trabalho de projeto para a concretização das atuais políticas educativas: finalidades, desafios, pressupostos e orientações; implicações na organização do trabalho pedagógico.
3. O projeto como instrumento potenciador do desenvolvimento e da recuperação das aprendizagens: a criação de contextos de trabalho significativos; dinâmicas de trabalho potenciadoras do desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes; construção de respostas que partem da avaliação das aprendizagens para a construção de respostas adequadas às necessidades dos alunos.
4. Dos projetos de âmbito disciplinar aos projetos interdisciplinares: formas de implicação dos alunos; modalidades de socialização dos processos e produtos de trabalho; mecanismos de regulação e avaliação das aprendizagens; a construção partilhada de critérios de avaliação
5. O papel da linguagem oral e escrita no desenvolvimento dos projetos de trabalho e na construção das aprendizagens; o desenvolvimento de estratégias de trabalho intelectual..
6. Conceção de cenários pedagógicos: identificação de problemas/dificuldades; desenho de propostas de trabalho a instituir em sala de aula para responder a esses problemas/dificuldades; construção de recursos/materiais para sustentar as práticas pedagógicas; implementação dos cenários concebidos; partilha e análise conjunta das propostas de trabalho operacionalizadas em sala de aula.
7. Avaliação da formação: problematização das perspetivas desenvolvidas na formação (potencialidades; dificuldades de operacionalização; possíveis soluções para os obstáculos identificados); reflexão sobre as alterações que as abordagens propostas implicam nas práticas docentes.

METODOLOGIAS

Nas sessões presenciais/síncronas/assíncronas proceder-se-á:

- à problematização de representações dos formandos sobre o trabalho de projeto;
- ao debate sobre textos e outros documentos analisados no tempo de trabalho autónomo;
- à apresentação, pelo formador, de dispositivos pedagógicos e da respetiva fundamentação e à implicação dos formandos numa reflexão conjunta sobre esses dispositivos pedagógicos;
- ao desenho de cenários pedagógicos a instituir com os alunos, de modo a responder às dificuldades partilhadas pelos formandos;
- à apresentação das práticas operacionalizadas pelos formandos;
- à avaliação dos efeitos decorrentes da operacionalização das propostas de trabalho concebidas pelos formandos.

As sessões de trabalho autónomo implicarão:

- a leitura e análise crítica de documentos escritos;
- a análise/construção de instrumentos de trabalho pedagógico;
- a operacionalização dos cenários pedagógicos concebidos nas sessões presenciais;
- a reflexão sobre as práticas de trabalho pedagógico desenvolvidas em sala de aula;
- a construção de um portefólio individual para apresentação reflexiva e crítica de recursos inovadores.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação processar-se-á a partir da organização e análise de um portefólio renexivo constituído por produções significativas e por instrumentos de organização utilizados ao longo do percurso de formação, no âmbito do estudo e aplicação das perspetivas trabalhadas no curso. A avaliação do portefólio incidirá sobre a pertinência e coerência dos documentos selecionados, o grau de congruência desses documentos com as perspetivas didáticas abordadas na formação e a correção formal dos escritos produzidos.

Será utilizada uma escala de avaliação de 1 a 10 valores, de acordo com a legislação em vigor. A aprovação no curso dependerá de

AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação final da ação de formação será efetuada recorrendo a:

- Relatório das/os formadoras/es;
- Questionário de avaliação preenchidos online pelas/os formandas/os;
- Relatório do Centro de Formação.

CERTIFICADO DA AÇÃO: CCPFC

Para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 8.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (Decreto-Lei n.º 22/2014, 11 fevereiro 2014), a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Educadores de Infância e docentes do Ensino Básico e do Ensino Secundário e docentes de Educação Especial. Para efeitos de aplicação dos artigos 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores a presente ação releva para a área geral da formação e não para os 50% da sua dimensão científica e pedagógica.